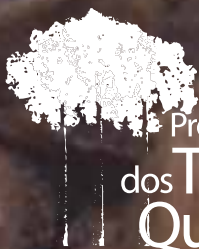





CASTANHA DOS QUILOMBOS

construindo um empreendimento sustentável



Projeto Manejo
dos Territórios
Quilombolas



Castanha dos Quilombos

construindo um empreendimento sustentável

AROMO (Associação das Comunidades Remanescentes de
Quilombos do Município de Oriximiná)
Rua 24 de Dezembro, 3068 68270-000 Oriximiná - PA
Tel./Fax. 55 93 544.2416

CPI-SP (Comissão Pró-Índio de São Paulo)
Rua Padre Carvalho, 175 0527-100 São Paulo - SP
Tel. 55 11 3814.7228 Fax. 55 11 3518-8961
www.cpis.org.br - www.quilombo.org.br

2ª edição

Projeto gráfico: Irmãs de Criação
Fotos: Carlos Penteadó

Castanha dos quilombos

construindo um empreendimento sustentável

Os quilombolas em Oriximiná, no Estado do Pará, ocupam vastos territórios de floresta tropical onde se encontram inúmeros castanhais nativos.

Na década de 90, os quilombolas decidiram transformar a tradicional coleta da castanha-do-pará em uma atividade econômica mais organizada e lucrativa. Esta iniciativa é conhecida como Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas.

Capitaneado pela Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO) e pela Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPI-SP), o projeto é concretizado com o apoio financeiro da Comissão Européia e da Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (ICCO).

Já organizados para a exploração comunitária da castanha, os quilombolas agora buscam dar mais um passo: o estabelecimento de parcerias comerciais com empresas norteadas pelos princípios da responsabilidade socioambiental.

Estrutura disponível

A coleta, o transporte e o armazenamento da castanha em condições que garantam a qualidade da produção constituem um dos grandes desafios enfrentados pelos quilombolas.

O Projeto Manejo implantou uma estrutura que possibilita que a produção chegue ao armazém com segurança sem que seja necessário ao castanheiro interromper suas atividades de coleta.

Equipes de comboieiros conduzem os dois barcos e as oito canoas com motores rabetas do Projeto Manejo, recolhendo a produção nos acampamentos dos castanheiros e transportando-a até os armazéns.

A castanha é estocada em um dos dez armazéns do Projeto Manejo até o momento da entrega para o comprador.

Construídos para abrigar até 200 hectolitros de castanha, os armazéns contam com um paioleiro responsável por sua administração e com aparelhos de radiocomunicação conectados com o escritório da ARQMO na cidade de Oriximiná para facilitar a comercialização.

Um sistema de gerenciamento foi construído de forma a permitir o adequado controle da produção.

Todas as etapas percorridas pela castanha são documentadas por meio de recibos e livros de controle especialmente concebidos para o Projeto Manejo.

Na sede da ARQMO, um banco de dados permite monitorar toda a safra, registrando a produção de cada castanheiro, os custos operacionais e os pagamentos efetuados aos participantes do Projeto Manejo.



Produção

O sistema comunitário envolve atualmente cerca de 400 castanheiros oriundos de 30 comunidades quilombolas de Oriximiná.

Em 2005, o Projeto Manejo comercializou cerca de 2.500 hectolitros de castanha na praça de Oriximiná.

As avaliações realizadas pelo Projeto Manejo indicam que o potencial de produção é ainda muito maior, podendo alcançar a marca dos 6.000 hectolitros. Tais avaliações levam em consideração as grandes extensões de castanhais existentes nas terras quilombolas, bem como a mão-de-obra e a infraestrutura disponíveis.

Controle de qualidade

As novas práticas de manejo, transporte e armazenamento da castanha introduzidas pelo Projeto Manejo asseguram uma melhor qualidade do produto e previnem a contaminação da castanha pela aflatoxina.

A garantia da qualidade é preocupação constante. Assim, os integrantes do Projeto Manejo participaram, em março de 2004, do "Treinamento sobre as Boas Práticas de Higiene e Manejo na Cadeia Produtiva da Castanha-do-Brasil nas Etapas de Coleta, Armazenamento e Transporte", ministrado pelo Ministério da Agricultura.

O Projeto Manejo está entre as poucas iniciativas brasileiras de coletores de castanha visando à garantia da qualidade da produção. O Projeto Manejo recebeu elogios da missão da Comissão Européia que veio ao Brasil para verificar as medidas de controle da aflatoxina na castanha-do-pará e visitou os quilombolas em março de 2004.



CASTANHA: HERANÇA E TRADIÇÃO DOS QUILOMBOS

A coleta da castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*) faz parte da tradição dos quilombolas de Oriximiná, no noroeste do Pará.

A "lida" com a castanha remonta ao século XIX, quando os escravos fugitivos das fazendas de Óbidos, Santarém e Alenquer constituíram seus quilombos nas matas do Rio Trombetas e seus afluentes.

Ao fugir, os negros tiveram que aprender a extrair da floresta sua sobrevivência. Passaram a caçar, pescar e coletar produtos vegetais na mata.

Mesmo no período da clandestinidade, a coleta da castanha-do-pará visava não apenas ao consumo, mas também à comercialização no mercado regional. Os quilombolas vendiam gêneros agrícolas e extrativistas nas cidades de Óbidos e Oriximiná ou para os regatões, tendo seus produtos alcançado certa importância nesses mercados.

Este sistema produtivo com grande ênfase no extrativismo vem sendo perpetuado de geração em geração. Constitui a herança dos cerca de 6.000 quilombolas que ainda hoje vivem nos territórios conquistados por seus antepassados.



TERRA DE QUILOMBO - TERRA DE CASTANHAIS

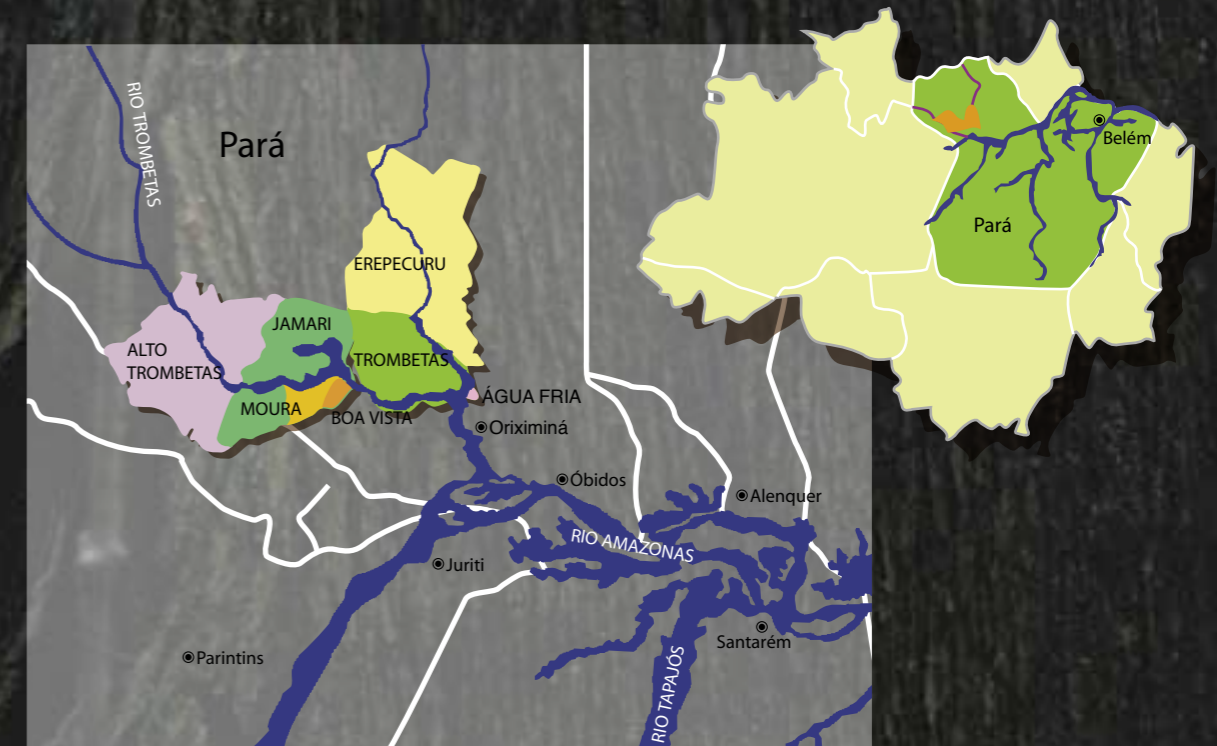
Os territórios quilombolas em Oriximiná são constituídos por grandes extensões de Floresta Amazônica. Somam cerca de 665 mil hectares, situados nas margens dos Rios Trombetas, Erepecuru, Acapu e Cuminã, em região de floresta ainda muito preservada.

Desde 1988, a Constituição Federal assegura aos descendentes dos quilombos a propriedade de suas terras. Foi em Oriximiná que, pela primeira vez, tal direito se tornou realidade com a titulação das terras da Comunidade Boa Vista no ano de 1995.

Hoje, 24 das 31 comunidades quilombolas de Oriximiná já têm a propriedade de suas terras reconhecida. São mais de 361.000 hectares titulados de forma coletiva.

As formações florestais ocupam mais de 90% dos territórios quilombolas em Oriximiná. Segundo o zoneamento agroecológico realizado pela Embrapa Amazônia Oriental, na cobertura vegetal das terras de quilombo tem destaque a floresta densa dos platôs. Considerando que é nessa classe de floresta que se concentram as ocorrências espontâneas de castanheiras, percebe-se a vocação das terras de quilombo para o extrativismo.

Terras Quilombolas em Oriximiná



-  BOA VISTA
-  ÁGUA FRIA
-  TROMBETAS
-  EREPECURU
-  ALTO TROMBETAS
-  JAMARI / ÚLTIMO QUILOMBO
-  MOURA



Comissão Pró-Índio
de São Paulo